

Os Impactos psicossociais na saúde mental de vítimas das enchentes no Vale Taquari no ano de 2023: Análise de diários de campo de voluntários da área

Psychosocial Impacts on the mental health of floods victims in the Taquari Valley in 2023: Analysis of field diaries of volunteers of the area

Helen Priscila Viana Klein¹

Camila Bolzan de Campos²

RESUMO

O presente artigo trata acerca dos impactos psicossociais causados pelas enchentes no Vale do Taquari ocorridas no mês de setembro de 2023. Para isso, partiu-se, como unidade de análise, as narrativas registradas em Diário de Campo de voluntários da área da Psicologia, por 4 dias, entre 06 a 09 de setembro de 2023 junto a comunidade atingida. A partir destes registros coletados, em torno de 186 fontes orais, utilizando-se o delineamento qualitativo, buscou-se depurar os relatos e, a partir da análise de conteúdo, categorizar em unidades que guardassem consigo semelhança e representassem os impactos na comunidade. Como resultado, destaca-se que os impactos psicossociais após o desastre climático, nesta amostra de relatos de voluntários, foram representados quatro categorias, sendo elas Saúde, Perdas, Limpeza e Médico/Patologias pré-existentes.

A partir disso, destaca-se que diante desta catástrofe ambiental, algumas tipologias de saúde mental e de estratégias de enfrentamento são reiteradas e frequentes nos relatos trazidos pelos voluntários. Por outra parte, destaca-se a importância desta análise considerando seu potencial propositivo norteando ações de cuidado e acolhimento pós-desastre e direcionando ações de reconstrução significativas. Os resultados trazem indicadores construídos a partir de relatos de diário de campo, o que agrega e contribui na construção de diretrizes e aprofundamento empírico do fenômeno dos desastres naturais e seus impactos nas vítimas.

¹Estudante do curso de Psicologia Universidade La Salle, Curso em PSP, Voluntariado nos desastres climáticos no Vale do Taquari e Canoas - RS Contato: helen.mai0643@unilasalle.edu.br

² Doutora em Psicologia Social pela Universitat de Barcelona, coordenou o GT de Psicologia Ambiental da Sociedade Interamericana de Psicologia. Atualmente é Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade La Salle.

Palavras-chave: Vale do Taquari; Diário de Campo, Desastres naturais, Primeiros Socorros Psicológicos , saúde mental.

ABSTRACT

This article deals with the psychosocial impacts caused by flooding in the Taquari Valley that occurred in September 2023. For this, the narratives recorded in the Field Diary of volunteers in the area of Psychology, for 4 days, between September 6 to 9, 2023, were broken as a unit of analysis with the affected community. From these records collected, around 186 oral sources, using the qualitative design, we sought to debug the reports and, from the content analysis, categorize in units that kept similarity and represented the impacts on the community. As a result, it is highlighted that the psychosocial impacts after the climate disaster; in this sample of volunteer reports, were represented in four categories, namely Health, Losses, Cleaning and Medical/ Pre-existing Pathologies. From this, it is highlighted that in the face of this environmental catastrophe, some types of mental health and coping strategies are reiterated and frequent in the reports brought by volunteers. On the other hand, we highlight the importance of this analysis considering its propositional potential guiding actions of care and post-disaster care and directing significant reconstruction actions. The results bring indicators constructed from field diary reports, which aggregates and contributes to the construction of guidelines and empirical deepening of the phenomenon of natural disasters and their impacts on victims.

Keywords: Taquari Valley; Field Diary, Natural Disasters, Psychological First Aid , mental health.

INTRODUÇÃO

Para que possamos trazer as narrativas como objeto de análise, antes vamos destacar, de forma geral, quais interseções essas narrativas perpassam. Bem como, também traremos a visão de entidades, instituições e cientistas, que trabalham ativamente tentando dinamizar os impactos físicos e sociais da Crise Climática, que já se mostra uma realidade em nosso planeta.

Segundo o relatório da OMM - Organização Meteorológica Mundial e do escritório da ONU -Organização das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (2021), as mudanças climáticas causaram um aumento significativo nas catástrofes naturais nos últimos 50 anos. No mesmo relatório, apontou-se que mudanças climáticas também tiveram impacto

sobre uma crescente no número de Ciclones Tropicais, que por sua vez, influenciaram no aumento de inundações, cheias e enchentes e demais desastres relacionados. Estima-se que, em média, 2 milhões de vidas tenham sido perdidas entre os anos de 1970 e 2021 em decorrência desses fenômenos.

Os desastres naturais ocasionam diversos impactos, seja sob aspectos físicos ou sociais. A ausência de políticas públicas, que visam minimizar os efeitos que os eventos climáticos podem causar às questões sociais, seja pelos danos psicológicos diante das perdas vivenciadas, seja por danos materiais que podem dificultar a retomada da rotina dos afetados pelo desastre. É um dos fatores que contribuem para que surjam cada vez mais demandas relacionadas à Saúde Mental, após uma catástrofe. (Alves, Lacerda, & Legal, 2012),

Krum e Bandeira (2008) concordam que o desastre natural deve ser entendido como uma violação do equilíbrio do sistema como um todo. Isto é, considerando tanto o indivíduo dentro de um contexto social, como o próprio coletivo, não podendo uma compreensão integrada desta experiência prescindir de um olhar psicossocial.

Esse olhar deve estar atento a como suas vítimas enfrentam tais fenômenos como: enchentes, escorregamentos de solo, secas ou furacões. Fenômenos, os quais são influenciados por características regionais, como condições de solo, topografia, vegetação ou condições meteorológicas. (Kobiwama et al., 2006). Mas, que também estão intimamente ligados a desastres que vêm acontecendo em escala Global, fruto da Crise Climática que estamos vivenciando na atualidade.

Em abril de 2024, em Qingyuan, província de Guangdong, na China, famílias tiveram que evacuar suas casas em razão de cheias, resultado do aumento torrencial de chuvas na região. O Estado da Flórida, localizado na região sudeste dos Estados Unidos da América, é conhecido por suas temporadas de furacões. A National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), agência dos Estados Unidos que se concentra na previsão e monitoramento do clima e dos oceanos, emitiu recentemente previsões do aumento da incidência de furacões no Estado americano. Além desse fenômeno ocorrer com mais frequência, a NOAA prevê que os furacões aconteçam com maior intensidade, tornando necessária a criação de novos critérios de avaliação para os impactos dessa catástrofe. está previsto

Diante de tais informações, o Rio Grande do Sul, estado do Sul do Brasil, vem sendo palco de alguns desses eventos climáticos, tais como a enchente que ocorreu no Vale do Taquari no ano de 2023, que será campo de análise neste trabalho.

A região do Vale do Taquari engloba 36 municípios e está localizado a 150km de distância da capital Porto Alegre, segundo o IBGE (2022) - Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística, possui 363 mil habitantes e cerca de 60% da população está concentrada nas cidades de Lajeado, Estrela, Teutônia, Taquari, Encantado e Arroio do Meio. Em setembro de 2023 o Vale do Taquari foi fortemente impactado por um ciclone extratropical. Conforme Boletins atualizados pelo Governo do Estado mais de 400 mil pessoas foram afetadas, mais de 50 óbitos foram registrados e cerca de 1000 pessoas ficaram feridas. Segundo fontes de imprensa, o Rio Taquari atingiu a cota de 29,62 metros, número bastante expressivo, tendo em vista que o nível do Rio chegou a quase 11 metros acima da cota de inundação. Diante deste cenário uma equipe composta por alunos e profissionais da Universidade La Salle-Canoas/RS do Curso de Psicologia, Enfermagem e Assistência Social, foram a campo para prestar apoio à população local. Esta iniciativa possibilitou uma experiência de campo que permitiu identificar sentimentos de desamparo, bem como a fragilidade e vulnerabilidade frente à situação que se apresentava.

Os acolhimentos realizados pelos acadêmicos foram descritos em modelo de Diário de Campo para possibilitar o conhecimento e compreensão dos fenômenos que seriam encontrados a partir dos relatos dos moradores afetados. O Diário de Campo consiste em uma forma de registro de observações, comentários e reflexões para uso individual do profissional e do aluno (Falkembach, s.d.), a coleta de dados desses acolhimentos tiveram papel fundamental para que fosse possível perceber as necessidades mais emergentes diante do contexto. Além disso, também tornou-se palpável observar demandas de saúde mental e principais emoções relacionadas ao evento climático. Segundo o Guia Prático em Saúde Mental em Situações de Desastre (2011), diante da catástrofe climática as vítimas podem continuar experimentando emoções como medo e ansiedade ao relembrar dos eventos ocorridos, além de sofrer com instabilidade emocional dentro de um contexto de medo e tristeza.

O Guia também traz outros sintomas, como ideias inadequadas, alterações no sono, mudanças no apetite e nas relações interpessoais devido ao estresse ocasionado pelo evento.. Além das questões somáticas que podem agravar-se diante do quadro, já que as defesas do corpo estão insuficientes.

Utilizando os dados coletados nos Diários de Campo, serão apresentados e classificados os sentimentos e reações identificadas nos acolhimentos realizados pela equipe após o desastre climático no Vale do Taquari. É de suma importância ressaltar que todos os acadêmicos em campo foram preparados e receberam a capacitação necessária para atender a este tipo de evento adverso. Para que isso fosse possível, realizou-se uma formação em Primeiros Socorros Psicológicos. A realização do PSP possibilitou a criação de vínculo necessária para

que pudessem ser coletados os relatos que foram descritos posteriormente em modelo de Diário de Campo.

PSP: Primeiros Socorros Psicológicos metodologia de abordagem prática na comunidade:

É indispensável falar da atuação da equipe no campo, sem antes destacar a importância da aplicação dos Primeiros Socorros Psicológicos em eventos que possam acarretar grande sofrimento mental. Uma vez que, são inúmeras as reações esperadas diante de um cenário de crise. Muitas pessoas podem sentir-se sobrecarregadas, confusas e desorientadas quanto ao que está acontecendo. Também é comum que sintam-se amedrontadas, ansiosas, anestesiadas ou insensíveis (OPAS, 2015).

Principalmente nas primeiras 48 horas, o indivíduo pode apresentar muitos sintomas, que podem ser “de ordem física, emocional, cognitiva e/ou interpessoal” (SILVA et al., 2013, p. 95- 96).

Segundo os autores, podemos definir Primeiros Socorros Psicológicos como:

Todo o ato psicossocial que tenha a intenção de restabelecer ou proporcionar conforto e funcionamento durante ou imediatamente após o incidente, potenciando os recursos internos, normais, da pessoa afetada, no local ou nas imediações da ocorrência do incidente. (BRITO; ARRIADA; GOUVEIA, 2015).

Além da aplicação do PSP, vale ressaltar também a relevância da atuação do psicólogo naquelas localidades, uma vez que os episódios vivenciados ali foram extremamente desafiadores e desorganizadores para os moradores daquela região.

É importante levar em consideração o sofrimento do indivíduo perante suas perdas, que não são só de ordem material, mas também emocional e nesse momento de grande estresse. Por isso, ter um profissional da saúde mental, nesse momento, é de grande valia, para que esse possa fornecer ao atingido recursos e ferramentas para lidar com a situação.

Dessa forma, facilita-se ao próprio indivíduo o encontro e o desenvolvimento de um novo modo de funcionamento (social, psicológico e interpessoal) diante do novo contexto durante e após a crise. No momento da crise, o funcionamento da pessoa está falho e suas respostas funcionais estão desativadas e desorganizadas, podendo se tornar mais receptiva à ajuda (WAINRIB; BLOCH, 2000; LIRIA; VEGA, 2002).

Não é possível identificar com exatidão o momento em que se iniciou a intervenção psicológica nas catástrofes, contudo, estima-se que tenha sido em meados do século XX

(Franco, 2015) .Desde então, essa temática tem ganhado notoriedade quanto ao tema, com estudos que têm reforçado a importância do PSP no contexto de incidentes críticos.

Atualmente, os Primeiros Socorros Psicológicos têm vindo a ser alvo de um amplo escrutínio, sendo amplamente recomendados por múltiplas organizações e entidades internacionais de renome, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Federação Internacional da Cruz Vermelha, o National Center for Post Traumatic Stress Disorder (NCPTS), o Disaster Mental Health Institute of the University of South Dakota, as Red Crescent Societies, entre outras (Fox et al., 2012; McCabe et al., 2014).

Para a realização do PSP, no Vale do Taquari, a equipe foi dividida em duplas para uma melhor atuação e assim foram dispostas nas comunidades atingidas, os acolhimentos aconteceram nos abrigos das cidades que em algumas eram nos ginásios de esportes e em outras na paróquia da igreja. Por vezes, também foi necessário andar pelas ruas da cidade e visitar as pessoas que faziam as limpezas de suas casas ou se recusaram a sair. Sendo assim, este estudo tem por objetivo verificar, tipificar e categorizar os impactos do desastre natural na Saúde Mental de moradores da região do Vale do Taquari, a partir da análise dos Diários de Campo elaborados pela equipe de Atenção Psicossocial Multiprofissional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, com delineamento qualitativo, tendo o Diário de Campo como fonte de dados. A partir do relato de percepções de alunos dos cursos de Psicologia, Serviço Social e Enfermagem da Universidade La Salle (Canoas) junto a moradores impactados pelas enchentes de setembro de 2023 no Vale do Taquari (Muçum, Roca Sales, Lajeado e Estrela).

Procedimento para coleta de dados:

Para alcançar os objetivos da pesquisa, após o período em que ocorreram as enchentes, entre os dias 06 ao 09 de setembro de 2023, 36 alunos, divididos em duplas, realizaram relatos sobre os acolhimentos realizados com moradores desta região. Estes foram abordados nas cidades, considerando o eixo urbano (nas ruas, praças, abrigos, salão paroquial...) e o eixo rural totalizando 186 relatos. Como o foco eram os diários de campo, durante a coleta de dados, esteve-se mais focado na percepção do morador sobre o ocorrido.

As informações coletadas, foram colocadas no Diários de Campo, onde os dados foram compilados em uma planilha em excel. Dados esses, que são base das discussões trazidas nesta pesquisa. A partir de então usou-se a análise de conteúdo para caracterizar e tipificar os itens que foram surgindo ao longo da pesquisa.

A primeira etapa para análise foi a leitura de todos os Diários de Campo para criar uma familiaridade com as escritas e com as histórias contidas neles. Depois da leitura, iniciou-se uma segunda leitura mais minuciosa, buscando a decodificação dos materiais para definir a unidade de análise. Em seguida, cada um deles foi isolado para que pudéssemos identificar os itens que estavam surgindo, repetidamente, advindo desses Diários de Campo.

Para isso, foi necessário elaborar uma categorização onde melhor se adequasse cada um desses materiais, que foram surgindo a partir das decodificações, com o intuito de agrupar os itens que se assemelhavam durante a pesquisa seguindo critérios previamente estabelecidos. Uma vez definidas essas categorias, foi necessário descrevê-las e tipificá-las nos seguintes nichos: Saúde, Perdas, Limpeza, Médico/Patologias pré-existentes. E após essa triagem então partimos para análise. Como serão apresentadas no próximo tópico deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Neste estudo emergiram quatro categorias a serem analisadas: **Saúde, Perdas, Limpeza e Médico/Patologias pré-existentes.**

Saúde: Essa categoria se refere a dados que foram descritos nos diários de campo e se enquadraram nesse quesito, saúde, sendo de ordem clínica ou mental. Porém, que tiveram ligação à ordem emocional, mas que manifestaram após o evento climático.

Perdas: Esse tópico descreve as perdas que foram listadas pelos moradores que foram atendidos, perdas essas não apenas de bem materiais, mas constam também perdas de entes queridos.

Limpeza: Nesse item foram observados às vezes que a questão da limpeza e organização com a casa foram citados pelos moradores do Vale do Taquari quando atendidos pelos respectivos alunos ou profissionais.

Médico/Patologias pré-existentes: Já essa categoria diz respeito às vezes que os moradores citaram médicos, medicações que já eram tomadas antes dos eventos e patologias pré-existentes as inundações, fossem de ordem mental ou física.

A quantidade e porcentagem de cada categoria pode ser observada no quadro a seguir:

Tabela 1: Categorias e sua porcentagem

Item	Quantidade	Porcentagem
Saúde	134	40%
Perdas	75	24%
Limpeza	41	12%
Médico/Patologias pré-existentes	81	24%

Fonte: Diários de campo setembro de 2023.

Conforme pode-se observar no quadro acima, o item Saúde representou 40% sobre os demais e está relacionado à saúde mental e conforme abordamos nesse trabalho os desastres naturais podem ter diversos impactos sobre a saúde do indivíduo e trazer sofrimento a ele. Assim como também, salientamos que diante desta situações, o sujeito pode experimentar sentimentos como medo e ansiedade por dias após o evento, além de sofrer com instabilidade emocional e ter pensamentos intrusivos.

Diante disso, retomamos aqui a importância dos Primeiros Socorros Psicológicos, para auxiliar no acolhimento do indivíduo, como forma de prevenir o surgimento de transtornos futuros. Dando a possibilidade do mesmo processar o ocorrido e encontrar ferramentas para lidar com os efeitos sociais, econômicos e psicológicos que este evento climático trouxe ao contexto desse indivíduo.

Já sobre a categoria de Perdas, foram citados desde bens materiais a perdas de entes queridos, pois as regiões que os atendimentos foram realizados estão entre as localidades com maior número de óbitos registrados, Roca Sales e Muçum, representaram 22% sobre as categorias pesquisadas. É de extrema relevância ressaltar que a perda traz consigo um luto, que Franco descreve como:

Uma situação de luto se estabelece à medida que uma pessoa, família e/ou comunidade se defrontam com a morte e/ou separação de um ente querido ou algo significativo. Especificamente na língua inglesa, há terminologias para se referir à situação de luto e diferenciar os dois aspectos envolvidos: a experiência

subjetiva de sofrimento (grief) e o enlutar-se (mourning). O primeiro termo é visto como uma reação emocional, comportamental e fisiológica individual de quem perdeu algo ou alguém; o segundo consiste na expressão ativa do sofrimento por meio de ritos e normas sociais de luto calcados na cultura e sociedade (Franco, 2002,2010).

Outra categoria tipificada no presente estudo foi Limpeza e apresentou uma porcentagem de 12% perante as outras. Esta categoria pode ter conexão entre a pessoa e o ambiente e também ao apego ao lugar.

Existe um processo simbólico entre o indivíduo e o local de sua moradia, que tem haver com o próprio indivíduo e com a sociocultural daquele local que atuam como mediador na relação pessoa-ambiente(Scannell & Gifford, 2010).O apego ao lugar, como ideia de pertencimento, pode ser definido como:

O apego ao lugar pode ser definido como o vínculo emocional firmado com cenários físicos, envolvendo sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada (Brown & Perkins, 1992; Giuliani, 2004).

A última categoria tipificada foi Médico/patologias pré-existentes e apresentou 24% dentre os itens listados. O que nos remete ao que Guia Prático em Saúde Mental em Situações de Desastre (2011) traz que quadros de saúde já existentes podem ser agravados diante de um quadro de saúde mental exacerbado. Isto é, as pessoas que foram expostas a tal trauma, podem piorar quadros clínicos identificados anteriormente à catástrofe.

Segundo Bradell e Bell (2014), pessoas que de alguma maneira foram expostas a catástrofes de ordem natural têm uma maior probabilidade a desenvolver algum tipo de quadro psicopatológico, dentre eles: Perturbação Depressiva Maior e as Perturbações de Ansiedade.

Outras questões que estão ligadas são a gravidade e a extensão da exposição ao evento traumático. Elas podem ser fatores que desencadeiam psicopatologias nos indivíduos, assim como o luto, a falta de uma rede de apoio, problemas de saúde pré-existentes, questões socioeconômicas e mecanismos de atribuição de significado ao acontecimento traumático. (Bradel & Bell, 2014; Franco, 2012; Slaikeu, 1990).

Algo importante a ser mencionado nesse momento é o Trauma, que poderá ser vivenciado por aqueles que tiveram contato com os eventos climáticos e segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - quinta edição, APA - 2014) o TEPT se caracteriza por um conjunto de sintomas que se manifestam após a ocorrência de um evento

estressor traumático, que pode vir acompanhado de lembranças intrusivas angustiantes e recorrentes. Causando, sofrimento psicológico intenso ou prolongado que podem também manifestar no físico.

Entre algumas das características, a vivência que é persistente e muitas vezes intensa das memórias traumáticas, sofrimento psicológico e fisiológico retratando aspectos do evento traumático, sintomas contínuos de excitabilidade aumentada e prejuízo ocupacional em diversas áreas que são importantes na vida também podem ocorrer (GUIMARO et al., 2013; CAIUBY et al., 2010).

Se faz necessário ressaltar que, ao vivenciar um evento traumático, nem todos irão desenvolver os sintomas. No entanto, existem fatores que podem aumentar as chances de alguém desenvolver TEPT, como o baixo nível socioeconômico, que contribui como o fator de exposição às situações de violência (RUEBNER et al., 2017). Visto que o ser humano não é linear e dessa forma o processo de assimilação do trauma, pode apresentar idas e vindas, é importante perceber que muitas podem ser as formas que o trauma pode manifestar na saúde mental do indivíduo.

Em razão disso, reforçamos a importância de estudos nesse viés e que abordam os impactos da Crise Climática na saúde mental, para que possamos estar preparados para essas demandas, uma vez que esses fenômenos de ordem catastrófica, serão cada vez mais frequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Dentro dos aspectos a considerar durante o percurso desta pesquisa é primeiramente entendermos que a Crise Climática é uma realidade e que hoje nos cabe como sociedade pensar em formas de se preparar, mitigar e evitar os impactos desses efeitos.

E quando falamos nessa preparação, não estamos falando somente em organizações ambientais, mas de forma ampla: ambiental, social, econômica e psicológica. Quando vivemos a epidemia do Covid, falávamos em um novo modo de vida “normal” e depois de um número expressivo de mortes, nós convivemos com o vírus, mas com protocolos de saúde completamente diferentes e com a vacina. Contudo, ainda vivemos as sequelas psicossociais que o auge dessa crise nos causou.

Hoje, a Crise Climática também vai trazer demandas para saúde mental de médio e longo prazo e cabe ao Estado preparar a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) para receber

essa demanda da melhor forma. Dando formação aos profissionais e oferecendo recursos humanos e instrumentais para enfrentamento dessa crise. Isto é, os 3% do orçamento da saúde que são destinados à saúde mental, conforme relatório da OPA - Organização Pan-Americana de Saúde, não serão o suficiente para o real enfrentamento dessa nova realidade.

Dentro do nosso estudo de caso, salientamos em segundo ponto a considerar, os dados apresentados que nos revela os desafios que enfrentaremos diante da catástrofe ocorrida no Vale Taquari. Do total de atendidos, 40% trouxeram a saúde como uma das questões trazidas no ato do acolhimento. Estamos falando, que quase metade das pessoas têm uma demanda relacionada à saúde.

O que faz repensar a questão de que as ações devem ser também a longo prazo, já que as demandas na ordem da saúde mental tem um impacto de médio a longo prazo e que os encaminhamentos para especialistas são determinantes a partir do momento que os sintomas tornam-se persistentes ou agravados e dificultam a vida das pessoas. (EPSJV/Fiocruz, 2024)

Outro fator relacionado aos dados colhidos, dos atingidos, foi menção da Perda (24%) como fator, e dentro desse nicho é sabido que diante de uma perda se inicia um processo de luto, que não há precisão de quanto tempo este processo dura, uma vez que é vivido de forma ímpar por cada indivíduo e que pode não ser elaborado acarretando no surgimento de futuros transtornos.

Como já citamos acima, essas vivências traumáticas são campo fértil para o aparecimento de outros transtornos como ansiedade e depressão, além da angústia e vulnerabilidade que podem afetar imediatamente o sujeito. Diante dessas afirmações, ressaltamos a importância do enfrentamento da Crise Climática, como de caráter emergencial para sociedade. Pois, após uma catástrofe climática, existem danos psicossociais, e estes não somem com a estiagem das chuvas. Eles necessitam de estudos, preparação e ação, para manter as vidas que se salvaram, em condições de serem vividas e resignificadas novamente.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Roberta Borghetti; LACERDA, Márcia Alves de Camargo; LEGAL, Eduardo José. **A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: Uma revisão.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 2, p. 307-315, abr./jun, 2012.

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEJA, Maria João; PORTUGAL, Alda; CÂMARA, Joana; BERENGUER, Cláudia; REBOLO, Ana; CRAEFORD, Carlota; GONÇALVES, Dinis. **Primeiros Socorros Psicológicos: Intervenção psicológica na catástrofe**. *Psychologia*, v.61, n.º1, 2018.

CUNHA, Franciara Letícia Moraes da; OLIVEIRA, Gustavo Carvalho de; VAZ, Samita Batista Vieira. **Atendimento pré-hospitalar em saúde mental: noções das urgências e emergências em saúde mental**. Brasília - DF, 2021.

DURAN, Érica Panzani; HEMANNY, Curt; NETO, Francisco Lotufo; SAVÓIA, Mariangela Gentil; DE OLIVEIRA, Irismar Reis. **Perfil de pacientes com diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático atendidos em um ambulatório de ansiedade e trauma**. 2020.

FELIPPE, Máira Longhinotti; KUHNEN, Ariane. **O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa**. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 2012.

GUIMARO, Melissa Simon; CAIUBY, Andrea Vanini Santesso; DOS SANTOS, Oscar Fernando Pavão; LACERDA, Shirley Silva; ANDREOLI, Sergio Baxter. **Sintomas de estresse pós-traumático em profissionais durante ajuda humanitária**. 2013.

HENNIS, Anselmi. **La Carga de los trastornos mentales en lá region de las américas**. Organización Mundial de la Salud. Washington, DC 2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso; DAL PRÁ, Keli Regina. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: Algumas considerações acerca do diário de campo**. *Revista Textos & Contextos*, Porto Alegre, v.6, n.1, p.93-104. Jan/jun 2007.

LUNA, Ivânia Jann. **Construindo histórias e sentidos sobre uma perda familiar na vida adulta**. *Psicologia USP*, 2020, volume 31.

PASSOS, Juliana; LACERDA, Nara. **Brasil ainda não possui uma política de saúde mental para grandes desastres, aponta especialista**. FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2024.

PÉREZ, Davoli Ricardo; RODRÍGUEZ, Jorge; ZACCARELLI, Mônica. **Guía Práctica de Salud Mental en Situaciones de Desastres**. 189 p. Washington, D.C, 2006.

TOMINAGA, Lídia Keiko; SANTORO, Jair; AMARAL, Rosangela. **Desastres Naturais: Conhecer para prevenir**. 3.ª ed. São Paulo, Instituto Geológico, 2015.

GAN, Nectar; TAYIR, Hassan; ZHOU, Martha. **Enchentes ameaçam dezenas de milhões enquanto o sul da China tem chuvas recordes**. CNN Brasil, 22 de Abril de 2024.

Por Redação, do Um só Planeta. **Meteorologistas dos EUA preveem temporada de furacões no Atlântico acima do normal em 2024. A projeção é que se formem de 8 a 13 furacões, sendo 4 a 7 grandes furacões**. Globo.com, 24 de maio de 2024.

Após identificação de corpo, chega a 51 o número de mortos nas enchentes do Vale do Taquari. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Publicação: 05/10/2023 às 11h19min.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Desastres naturais foram responsáveis por 45% de todas as mortes nos últimos 50 anos**. Nações Unidas Brasil. Brasília - DF, 2021.